

## **JOGOS, A CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Cosme Luiz da Silva Conceição<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo relata o planejamento e execução de uma proposta pedagógica bimestral da disciplina de educação física onde se buscou correlacionar as exigências de conteúdos expressas no currículo mínimo do ensino médio regular com a proposta contida no projeto da Nova Educação de Jovens e Adultos do Estado do Rio de Janeiro a fim de atender a demanda por alunos com e sem defasagem de série/idade. Proposta elaborada dentro da perspectiva da cultura corporal do movimento e executada em uma turma do segundo ano do ensino fundamental, na Rede de educação pública do Estado do Rio de Janeiro, no Colégio Estadual Antônio Dias Lima, localizado no município de Angra dos Reis.

**Palavras-chave:** Currículo, Educação Física, Jogos, Educação de Jovens e Adultos.

### **1. A Educação de Jovens e Adultos e seus sujeitos**

Historicamente, a educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino-aprendizagem marcada por conflitos políticos e pedagógicos que ultrapassam os limites físicos da escola. Silva (2015) relata que a partir da década de 60, a EJA teve na Educação Popular a “principal expressão de reivindicação por uma educação de qualidade para todos, sobretudo para os grupos sociais marcados por processos de

---

<sup>1</sup> Professor de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal Fluminense, Mestrando em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

exclusão do sistema de ensino.” (p. 05). Segundo o autor, a EJA vincula-se a um projeto de sociedade com inclusão do povo como sujeito de direitos e que este sempre foi um dos campos mais politizados da educação.

Para Julião (2015) o ato de educar é promover um direito e não de estabelecer um privilégio e que educar não deve se resumir a um treinamento prático, mas que deve destacar as dimensões sociais, profissionais e culturais da cidadania. De acordo com o autor, a educação de jovens e adultos não pode ser compreendida como uma segunda chance de educação e tampouco como a última oportunidade de se fazer parte da comunidade dos que estudaram e têm conhecimento.

De acordo com Paiva (2015), são sujeitos da educação de jovens e adultos (EJA), segundo a legislação vigente, jovens e adultos que não tiveram a escolarização garantida na idade própria. Segundo a autora, essa “idade própria” é contestada por muitos pesquisadores e nega a concepção da “EJA de aprender por toda a vida – o que não tem [...] idade própria para acontecer. Mas, define todos esses como sujeitos de direito, independente da idade.” (PAIVA, 2015, p. 25)

Assim, podemos caracterizar a EJA, baseado na contribuição dos autores citados, como uma busca por uma educação inclusiva que almeja desenvolver os sujeitos para além de uma educação que tem como objetivo apenas a instrução, mas sim por uma educação que busca um desenvolvimento de diversas dimensões dos sujeitos.

## **2. Sobre a cultura corporal do movimento e as propostas curriculares do currículo mínimo e da Nova EJA**

Iniciamos esta seção conceituando cultura corporal do movimento, tendo como base Darido (n. d.) que em seu texto afirma que na educação o conteúdo transmitido é sempre algo que nos precede, ultrapassa e constitui enquanto sujeitos

humanos. A autora indica que essa produção pode ser classificada perfeitamente como cultura, assim, conceitua que todo o patrimônio construído ao longo do tempo pela Educação Física pode ser denominado de cultura corporal do movimento.

Ainda segundo Darido (n. d), é bastante importante transmitir nas aulas da disciplina de educação física os conteúdos ligados à cultura corporal do movimento, tendo em vista que se trata de um grupo diverso e riquíssimo de saberes que são indispensáveis para que o aluno compreenda a realidade a sua volta. A autora destaca que “Espera-se que os conhecimentos adquiridos na disciplina de educação física tornem as pessoas capazes de compreender o papel que devem desempenhar nas mudanças de seus contextos imediatos e da sociedade em geral” (DARIDO, n.d., p. 63).

A proposta da atividade a que esse artigo se refere foi elaborada tendo como base o currículo mínimo utilizado pela Secretaria de Estado de Educação do Governo do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ), cuja finalidade é orientar “de forma clara e objetiva, os itens que não podem faltar no processo de ensino-aprendizagem, em cada disciplina, ano de escolaridade e bimestre” (RIO DE JANEIRO, 2012, p. 2). Neste caso, foi utilizado o texto referente à disciplina de educação física. A respeito do currículo mínimo, é pertinente observar mais uma característica descrita na seguinte passagem do documento:

O Currículo Mínimo visa estabelecer harmonia em uma rede de ensino múltipla e diversa, uma vez que propõe um ponto de partida mínimo - que precisa ainda ser elaborado e preenchido em cada escola, por cada professor, com aquilo que lhe é específico, peculiar ou lhe for apropriado. (RIO DE JANEIRO, 2012, p. 2)

Como destacado, o currículo mínimo é uma proposta de conteúdo mínimo que precisa de complementação através de uma elaboração do professor e da escola em que ele é aplicado, tendo como proposta norteadora descrita a seguir:

Desta forma, os princípios da matriz curricular da Educação Física estão fundamentados no desenvolvimento de competências e habilidades. O entendimento desses conceitos busca ultrapassar suas lógicas tecnicistas originais, ainda presentes na educação. Competências são compreendidas como capacidades de trabalhar coletivamente e construir reflexões críticas, despertando o gosto por aprender a aprender ao longo da vida, agindo e reagindo numa multiplicidade de sentidos e significados. Habilidades são entendidas como procedimentos e atitudes que complexificam as aprendizagens de conhecimentos escolarizados, religando-os à vida cotidiana. (RIO DE JANEIRO, 2012, p. 3)

A proposta do currículo mínimo divide os conteúdos da educação física em bimestres. Essa atividade foi planejada e executada em uma turma do segundo ano do ensino médio e, mesmo não fazendo parte do projeto Nova educação de Jovens e Adultos (NEJA), a turma contava com parte do alunado em defasagem entre idade e série característico do público da NEJA, mas que haviam optado por pertencer ao ensino regular. Essa escolha resultou do entendimento dos estudantes de conseguirem uma melhor formação no ensino médio regular, perspectiva justificável tendo em vista a diferença nas propostas curriculares. Outro fator foi a crise econômica que impactou a região no final do ano de 2015, muitos estudantes haviam ficado desempregados, fato que possibilitou o ingresso no ensino regular ministrado pela manhã.

A NEJA possui uma proposta de formação com uma menor carga horária das disciplinas do ensino médio, de forma a reduzir os três anos do ensino regular, para

dois anos e para isso precisou reorganizar o currículo de modo a alcançar esse objetivo. Na proposta da NEJA, a formação é dividida em quatro módulos semestrais que possuem duração entre 420 e 460 horas, onde a educação física faz parte unicamente do módulo III, como uma disciplina de quarenta horas com carga horária semanal de duas horas (RIO DE JANEIRO, 2012, p. 12). Diferente da proposta do ensino regular, onde a educação física é um componente curricular durante os três anos de formação, com carga semanal de duas horas durante todo o período letivo.

Outra diferença marcante entre o NEJA e o ensino regular é a possibilidade neste modelo curricular oferecida ao professor de adequar ações e conteúdos ao cotidiano da escola. O NEJA conta com uma proposta curricular pronta, produzida através de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ) e a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIEJ). Essa proposta pedagógica disponibiliza material didático para o professor da disciplina dentro das características do projeto além de diversos materiais de apoio às atividades propostas como vídeos e textos organizados em um site<sup>2</sup>, além de disponibilizar material de apoio pedagógico para o alunado na forma de livro didático.

Dentro da organização do currículo mínimo, a atividade que motivou esse relato é uma proposta do conteúdo de jogos, tema do terceiro bimestre, que elenca como habilidades e competências a serem desenvolvidas: “Adaptar e (re)construir jogos, espaços e materiais, problematizar suas prioridades a partir da análise da utilização do tempo livre, reconhecer as diferentes possibilidades de usufruto do lazer” (RIO DE JANEIRO, 2012, p. 12). Por ser desenvolvida com um maior tempo, os alunos foram apresentados aos conceitos importantes para a estruturação da atividade, tais

---

2

<http://projetoseeduc.cecierj.edu.br/eja.php>

como: o conceito de regras e a construção democrática das mesmas, autoridade e autoritarismo, atividades cooperativas e competitivas e de grupo de trabalho. Base para que os alunos se organizem em busca de uma realização satisfatória da proposta.

Caso fosse realizada dentro da proposta da NEJA, poderia ser executada dentro da “Seção 1 – As atividades físicas na história da humanidade” proposta no material do professor, onde a atividade precisaria ser adaptada para ser realizada em dois dias de aula, cada dia composto por dois tempos de cinquenta minutos. (RIO DE JANEIRO, 2012, p. 8)

### **3. O jogo, as dimensões dos conteúdos da Educação Física e o Planejamento pedagógico**

Segundo Huizinga (2000), o jogo é uma atividade voluntária, praticada dentro de determinados limites de tempo e espaço, que segue regras livremente consentidas pelos participantes, mas obrigatórias para sua realização. De acordo com o autor, o jogo possui um fim em si mesmo e é acompanhado de um sentimento de tensão e alegria. Especificamente no capítulo “O jogo e a competição como funções culturais” descreve-se como características comuns do jogo a competição e as regras que permeiam a cultura, afirmando que a relação entre cultura e jogo se torna evidente nas formas dos jogos sociais que consistem na atividade de um grupo ou de grupos opostos, onde fatores como as competições, exposições, representações, desafios, nos ornamentos e nas regras limitativas fazem parte a estrutura da atividade.

O currículo mínimo, referente ao conteúdo do jogo no nível do segundo ano do ensino médio, propõe entre as competências e habilidades a serem trabalhadas as de “adaptar e (re) construir jogos, espaços e materiais” (RIO DE JANEIRO, 2012, p. 12). Essa demanda curricular mobilizou um planejamento de atividades que contemplassem

as três dimensões dos conteúdos da educação física. Darido conceitua da seguinte forma:

...o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber o porquê dele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual). (DARIDO, n.d., p. 55)

A preocupação de criar um planejamento de atividades que abordasse o que se deve saber (dimensão conceitual), o que se deve ser (dimensão atitudinal), para além do que se deve saber fazer (dimensão procedimental). Sendo assim, foram divididos os objetivos de cada dimensão na seguinte forma:

Na dimensão conceitual foram objetivados: compreender o conceito de jogo, o conceito de regra em comparação com as regras sociais, o conceito de democracia na construção de regras e regulamentos.

Na dimensão procedimental foram objetivados: a vivência de jogos populares, a construção e reconstrução de jogos dentro da possibilidade material da escola.

E, finalmente, como objetivos da dimensão atitudinal foram elencados a colaboração e respeito aos companheiros durante as atividades propostas em aula.

Tendo estes objetivos sido definidos, elaboramos o planejamento da ação pedagógica que seria dividida da seguinte forma: a primeira aula bimestral seria

ocupada com a descrição da proposta a ser desenvolvida ao longo do período, foi apresentado ao alunado que o tema jogos seria desenvolvido através de duas formas: a confecção de jogos por grupo de estudantes e sua aplicação junto à turma como um todo para adequações do método do jogo de modo a ele ser mais divertido.

#### **4. Planejamento e Execução das atividades**

Primeira etapa: construção dos Projetos dos alunos

Os quatro primeiros encontros bimestrais foram divididos em dois períodos, os primeiros cinquenta minutos foram dedicados a aulas expositivas a respeito dos conceitos que seriam utilizados para elaboração das atividades. A palavra, definidora do conceito, servia como um tema gerador e era conceituada com a contribuição dos alunos, formando uma dinâmica de construção coletiva de conhecimento ao considerar as informações que os alunos já haviam aprendido anteriormente na aula. Nessa fase, foi dedicada atenção especial ao conceito de regras, correlacionando a dinâmica de um jogo com a dinâmica das relações sociais. Salientando para os estudantes que nesta há regras para impor limites entre o que se pode ou não fazer e que as regras se relacionam a direitos, deveres e proibições. Também foram trabalhados os conceitos de jogo, cooperação, democracia, autoridade e autoritarismo.

Parte do tempo dedicado a conceituação também era destinado a elaboração dos projetos por parte dos grupos. Essa parte da aula foi ministrada em sala de aula.

Os cinquenta minutos restantes eram dedicados a atividades práticas, em sua maioria jogos populares e jogos cooperativos, sempre em complementação aos conteúdos ministrados em sala de aula, outra atividade realizada era a conscientização a respeito das condições materiais da escola e a quantidade de material disponível para as atividades.



No quinto encontro do bimestre foi realizada a primeira avaliação. A partir da finalização do projeto da atividade (jogo) elaborado pelos estudantes divididos em grupos de quatro alunos cada, a proposta de jogo deveria ser uma atividade física coletiva, utilizando o espaço físico da escola e os materiais disponíveis para educação física (bolas, bambolês, redes de esportes, etc.). Esse projeto seria entregue através do preenchimento de um formulário que tinha como campos a serem preenchidos o nome do jogo, o número de jogadores, os materiais utilizados no jogo, o objetivo do jogo, as principais regras do jogo e a descrição de como o jogo funcionava. Nesta etapa, o professor orientava os grupos de estudantes, subtraindo dúvidas e apresentando possibilidades para o projeto.

Segunda etapa: realização dos projetos pelos estudantes.

Neste momento, os grupos executaram suas atividades junto aos alunos, assumindo a posição de gestores enquanto durava a atividade, sempre contando com a participação do professor. Durante a vivência da atividade eram feitos ajustes de modo que a atividade ficasse mais prazerosa e divertida. Ao fim da atividade, se realizava uma roda de opiniões para que o grupo de criação registrasse os pontos positivos e negativos do projeto, contribuindo assim para aperfeiçoar a proposta.

Nesta etapa da execução do plano bimestral, a totalidade do tempo de aula foi tomada pelas dinâmicas que envolviam a prática dos jogos criados e o registro das mudanças que foram sugeridas e implementadas. Durante este período foram realizadas avaliações a respeito da realização e participação nas atividades e, ao final, a entrega do planejamento de atividade revisado.

### **Considerações Finais**

Esse artigo relata uma iniciativa minha, enquanto professor, de transformar as aulas em uma atividade mais prazerosa que contasse com uma participação ativa por parte do alunado na construção dos conhecimentos que são compartilhados durante o processo de ensino-aprendizagem.

Durante o planejamento e a execução do mesmo, ficou bastante clara a vantagem em se desenvolver a proposta em uma classe regular, onde existe maior tempo para assimilação dos diversos conceitos que foram utilizados durante o bimestre para viabilizar a proposta pedagógica, devido ao maior número de aulas disponível para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Caso fosse desenvolvido numa turma do NEJA, o processo teria que ser comprimido para ser encaixado em duas aulas, o que evidentemente comprometeria uma abordagem mais aprofundada de determinados conceitos do planejamento.

Essa dinâmica de aulas teve uma boa receptividade junto ao alunado, motivando até aqueles que não são afins às atividades práticas. Foi bastante gratificante perceber a boa adesão dos estudantes à proposta e como surgiram uma série de atividades bastante criativas. Por fim, espero que este pequeno relato contribua com a prática de outros companheiros de profissão, professores de Educação Física.

### **Bibliografia**

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Conteúdos, Duas Dimensões e Significados.** n.d. Disponível em: <  
<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>>

acessado em 10 de junho de 2016.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

JULIÃO, E. F. A diversidade dos sujeitos da educação de jovens e adultos. In: MEDEIROS, C. C. **Educação de jovens, adultos e idosos na diversidade**: saberes sujeitos e práticas. Niterói, RJ: 1º edição, UFF/Cead, 2015.

PAIVA, J. Direito à educação para quem? In: MEDEIROS, C. C. **Educação de jovens, adultos e idosos na diversidade**: saberes sujeitos e práticas. Niterói, RJ: 1º edição, UFF/Cead, 2015.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Mínimo 2012**: Educação Física. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=759820>>, acessado em 10 de junho de 2016.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação. **Manual de Orientação nova EJA**. 2012. Disponível em <<http://projetoeduc.cecierj.edu.br/eja/manual-eja.pdf>>, acessado em 10 de junho de 2016.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação. **Nova EJA**: Material do Professor, módulo 3, Volume 1, Educação Física. 2012. Disponível em <<http://projetoeduc.cecierj.edu.br/eja-material-professor.php>>

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação. **Nova EJA**: Material do Professor, módulo 3, Volume 2, Educação Física. 2012. Disponível em <<http://projetoeduc.cecierj.edu.br/eja-material-professor.php>>

SILVA, N. N. A (in)visibilidade da juventude negra na EJA percepções do sentimento fora do lugar. 36ª **Reunião Nacional da ANPEd**, Goiânia-GO, 2013.